Aula 3

OUTRAS CONSTRUÇÕES ORACIONAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA

META

apresentar outras construções oracionais da língua portuguesa; evidenciar a importância dos papéis temáticos em cada constituinte suboracional.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
Relacionar e comparar as diferentes construções oracionais da língua portuguesa; perceber a importância dos papéis temáticos dos constituintes suboracionais.

PRÉ-REQUISITO

Manifestações da relação de regência; correspondência por topicalização; relação entre forma e significado; construções oracionais e suboracionais; papéis temáticos.

Lêda Corrêa

INTRODUÇÃO

Na aula anterior, você aprendeu as construções transitivas e suas variações (de paciente com em, de derrota), as intransitivas e as ergativas. Aprendeu também que os papéis temáticos são parte integrante das construções. Nesta aula, apresentaremos a você outras construções importantes da língua portuguesa, embora saibamos que certamente existam possibilidades de construções e de papéis temáticos ainda não descritos pelos gramáticos. Nesse sentido, o rol de construções adicionais que apresentaremos aqui é parcial, mas enriquece os procedimentos da descrição gramatical do PB. Vale ressaltar que os nomes atribuídos às construções propostas por Perini (2005, 2010) não são de uso geral, por exemplo, a denominação *construção de derrota* parece-nos estranha, mas facilita o entendimento de construções com sintagmas nominais constituídos com a preposição *de* como em *O filho apanhou da mãe*. Assim, você não tem necessidade alguma de memorizar a nomenclatura, mas de conhecer sua estrutura e funcionamento no PB.

AS FUNÇÕES SINTÁTICAS DOS SINTAGMAS NOMINAIS NAS CONSTRUÇÕES

Em português, há construções com dois sintagmas nominais (SN), um com a função de sujeito, que passamos desde a aula anterior a representá-lo por H, e outro com a função de objeto. O SN objeto pode ocorrer em duas posições: antes ou depois do sujeito, exceção feita aos clíticos que seguem normas próprias. Exemplificando as posições do SN objeto:

(1) Seu amigo feriu aquele animal.
(2) Aquele animal, seu amigou feriu.

Ocorre em (2) a anteposição do objeto *aquele animal* e há *correspondência* entre (1) e (2). Relembrando a primeira aula, a anteposição de (2) é uma topicalização.

Em síntese, as orações com dois SN podem ter as seguintes estruturas sintáticas:

H (SN sujeito)	**V**	**SN**
SN,	**H (SN sujeito)**	**V**

Figura 1: Estruturas sintáticas com dois SN (Perini, 2010, p. 73)

Raramente, podem ocorrer orações com três SN:

(3) Eu acho esse menino um caso sério.

Como você pode observar, há, em (3), alguém (o sujeito eu) que emite uma opinião (o segundo objeto um caso sério) sobre algo ou alguém (o primeiro objeto esse menino). No PB, geralmente, ocorre nesse tipo de frase, a inversão dos SN objeto:

(4) Eu acho um caso sério, esse menino.

As orações (3) e (4) exprimem uma ação opinativa, assim estruturada:
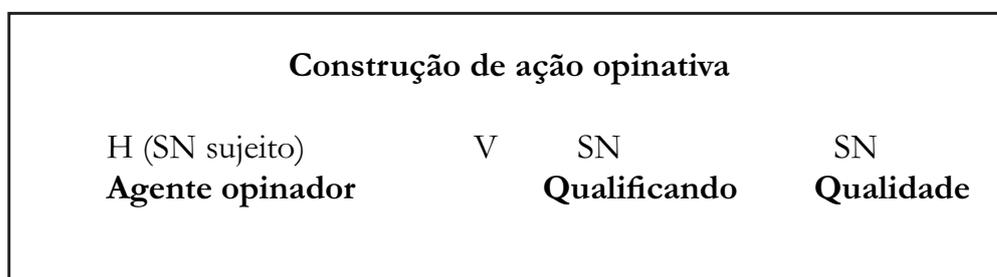
Figura 2: Estrutura sintática opinativa com três SN (Perini, 2010, p. 74)

Há também outra construção com três SN, cuja principal diferença semântica reside nas especificidades dos papéis temáticos. Vejamos:

(5) O diretor nomeou José gerente da loja.

A oração (5) apresenta a seguinte estrutura:

Construção de nomeação			
H (SN sujeito)	V	SN	SN
Agente		**Paciente**	**Qualidade**
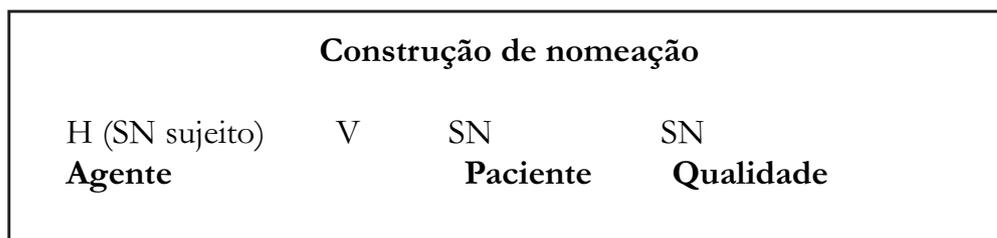
Figura 3: Estrutura sintática de nomeação com três SN (Ibid, 2010, p. 74)

Observe que na Fig. 2 o sujeito é Agente e Opinador e o sujeito da Fig.3 é apenas Agente. Respectivamente, o primeiro objeto é Qualificando, isto é, recebe uma qualidade do Opinador, mas é só Paciente na construção de nomeação.

Há outras construções aparentadas semanticamente, isto é, quase sinônimas, mas com estruturas sintáticas bem diversas. Observe as orações que seguem.

(6) O titio comprou um lindo presente para a sobrinha.
(7) O titio presenteou a sobrinha com um lindo presente.

Em (6) e (7), o constituinte *o titio* é Agente (e também Fonte, porque é de onde veio o presente); o constituinte *presente* é o Tema; e *sobrinha* é a Meta. No entanto, sintaticamente, as elaborações (6) e (7) são, respectivamente, assim estruturadas:
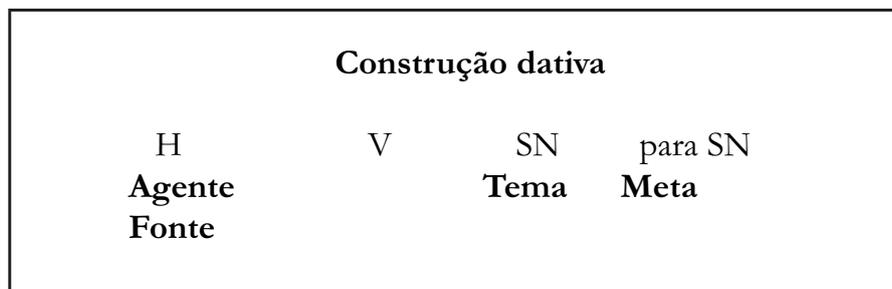
Figura 4: Estrutura sintática dativa (Ibid, 2010, p. 101)
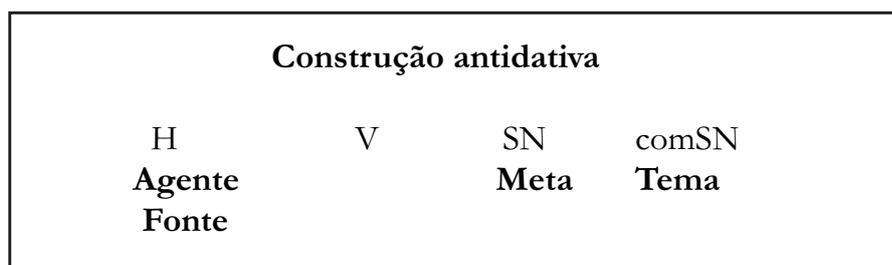
Figura 5: Estrutura sintática antidativa (Ibid, 2010, p. 101)

Há também a construção estativa, que é de alta frequência de uso no Português, na qual o complemento do sujeito pode ser um sintagma adjetival (SAdj) ou um SN objeto. Contudo, trata-se da mesma estrutura marcada apenas pela constituição variável do complemento verbal. Vejamos os exemplos:

(8) Aquela funcionária é muito competente.
(9) Aquela funcionária é um gênio.

Em (8), o constituinte *muito competente* é um SAdj, obviamente porque não se refere a objetos do mundo real ou imaginário; ao contrário do constituinte *gênio*, que se refere a indivíduo dotado de alta capacidade intelectual e/ou criativa, sendo, portanto, um SN.
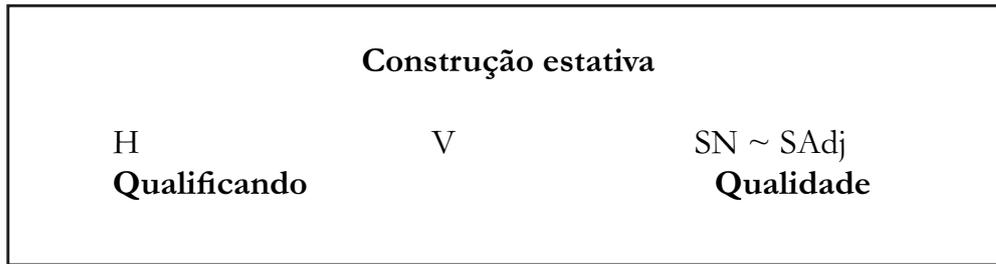
Figura 6: Estrutura sintática estativa (Ibid, 2010, p. 101)
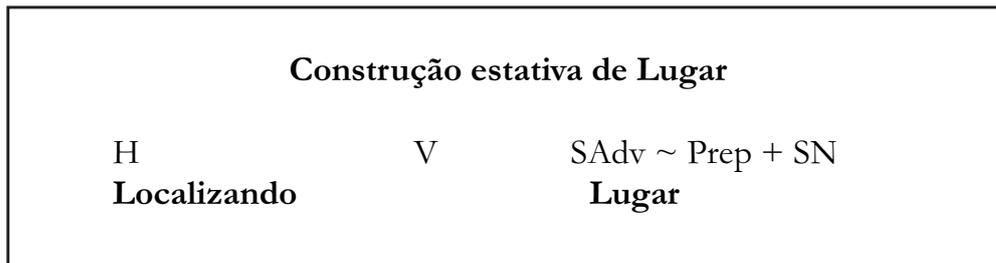
Figura 7: Estrutura sintática estativa de Lugar (Ibid, 2010, p. 102)

Como em:

(10) A cadeira está aqui.
(11) São Paulo é na região sudeste.

Os verbos que ocorrem nessa construção são praticamente os mesmos da construção estativa: *ser, estar, continuar, ficar*, exceção feita a *parecer*. A diferença básica entre as duas construções é que, na última, o complemento veicula o papel temático Lugar.

CONCLUSÃO

As construções que você aprendeu, nas duas últimas aulas, descrevem boa parte da sintaxe e da semântica (papéis temáticos) das orações simples do Português Brasileiro. Uma construção explicita uma estrutura sintática básica, isto é, suas categorias, como SN, em + SN, SAdj, SAdv etc. e seus respectivos papéis temáticos. Na Aula 4, estudaremos alguns aspectos sintáticos desses complementos verbais, a partir da noção de transitividade.

RESUMO

Nesta aula, você ampliou o aprendizado das construções sintáticas das orações simples do Português Brasileiro. Iniciamos com as construções que apresentam dois sintagmas nominais (SN): um com a função sujeito e o outro, objeto. Nelas, evidenciamos duas possibilidades de ordem do SN objeto, a saber: depois do verbo ou anteposto ao SN sujeito, por topicalização.

Embora mais raras em PB, as ocorrências frásticas com três sintagmas nominais (SN) estruturam-se pelas construções de ação opinativa, de nomeação, dativa e antidativa. A diferença básica entre as duas últimas é mais de natureza semântica, pois ocorre nos dois SN objeto de cada uma dessas construções apenas uma inversão entre os papéis temáticos Tema e Meta.

Finalmente, a construção estativa ocorre com os verbos *ser, estar, continuar, ficar, parecer,* na qual há variabilidade na construção do objeto, que pode funcionar como um SN ou um SAdj. As construções estativas de Lugar diferem das estativas no tocante à veiculação do papel temático Lugar, com função sintática de SAdv ou Prep+SN, além da impossibilidade de ocorrência com o verbo *parecer*.

ATIVIDADES

1. Descreva as frases abaixo, conforme o modelo:

MODELO → A vendedora vendeu um carro para o cliente. *Construção* dativa: H = A vendedora (sujeito Agente Fonte) / V = vendeu / SN = um carro (Tema) /para SN = para o cliente (Meta)

a) O show foi um sucesso.
b) O show foi no Teatro Tobias Barreto.
c) O show foi excessivamente longo.
d) O público ovacionou os artistas com uma salva de palmas.
e) Designei Pedro o salvador da Pátria.

2. Substitua o SAdv por Prep+SN na frase: *O inferno é aqui*.
3. Elabore uma frase para cada tipo de construção (opinativa, nomeação, dativa, antidativa, estativa e estativa de Lugar).

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

A resolução da primeira questão está explicitada no MODELO. Na questão 2, você deve trabalhar com a construção estativa de Lugar. Finalmente, na questão 3, você deverá elaborar suas orações simples, de acordo com as seis construções propostas.

REFERÊNCIAS

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português.** São Paulo: Ática, 1995.

_______. **Gramática do português brasileiro.** São Paulo: Parábola, 2010.

GLÓSSARIO

SAdj - sintagma adjetival

SAdv - sintagma adverbial